

IMPORTÂNCIA DA CASTRAÇÃO PRECOCE DE CÃES E GATOS EM SAÚDE PÚBLICA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Joberson Sousa Sampaio^{1*}, Lorrany Pabline Diniz e Silva Braga¹, Luís Guilherme Lopes Lobo¹, Lucas Wagner Rosa¹, Arthur Kennedy Duarte¹, Roberta do Carmo Teixeira¹

¹Graduando em medicina veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

*Contato: jobersonsampaio@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com o crescimento acelerado na população de cães e gatos no Brasil e no mundo, os médicos veterinários são os principais autores no controle populacional destes animais, por meio de Centro de Controle de Zoonoses, hospitais públicos e clínicas particulares, atuando principalmente sobre os animais sem tutores ou que tem acesso a rua que apresentam maior impacto na elevação da população desses animais⁹. O objetivo deste trabalho é mostrar a importância da castração como saúde pública, e ao mesmo tempo demonstrar o momento certo para sua realização, assim como suas vantagens e desvantagens para o animal que passa pelo procedimento cirúrgico.

METODOLOGIA

Para a elaboração desta revisão literária foram utilizados livros e as plataformas destinadas para pesquisa científica sendo elas Google acadêmico, Periódico Capes e Scielo, por meio de dissertações e artigos científicos relevantes, utilizando palavras chaves para a busca: "Castração na veterinária", "Orquiectomia", "OSH" e "Benefícios e malefício da castração".

RESUMO DO TEMA

O manejo populacional de cães e gatos é de suma importância, visto que os mesmos têm papel fundamental na epidemiologia e disseminação de zoonoses¹⁻² como: raiva, leishmaniose, toxocaríase e ancilostomíase^{1,8}, por esse motivo, que por muitos anos, a eutanásia de cães errantes foi permitida no Brasil¹⁻⁸ de forma indiscriminada, todavia após a Lei Federal Nº 14.228/21 tal ato foi proibido como forma de controle populacional, já que esses animais não apresentavam risco para a saúde humana. Ao partirmos para o meio de saúde única, cabe ao estado adotar medidas para manter a saúde e o bem estar do homem, animal e natureza^{1,6,8}. Tendo em vista a sua importância cabe então ao médico veterinário compreender o ciclo estral desses animais de companhia, a fim de saber o momento ideal para a realização da castração, de modo a prevenir ou evitar intercorrências, como a castração de animais em período gestacional (Figura 1), e caso necessário realiza-lá em momento não ideal, para que haja menor prejuízo e melhor eficiência do manejo adotado^{3,5}.

Para realização de tal procedimento é indicado que o animal esteja em anestose, período no qual temos menor irrigação do útero que é provocada pelo estrógeno^{3,5,6}, ficando assim uma cirurgia menos cruenta e com menor perda sanguínea. A cadela doméstica tem um ciclo estral único, uma ou duas vezes ao ano, com uma fase de anestose. Desse modo, ela pode se reproduzir em qualquer época do ano, embora o estro seja mais comum no final do inverno ou início da primavera, o que a classifica como monoestrica não estacional^{3,4,8}, pois não depende das estações do ano para se acasalar³. Enquanto o gato é um animal que se reproduz na época do ano em que há mais horas de luz por dia, ou seja, na primavera e no verão, quando ele possui vários ciclos estrais, os quais são interrompidos por um período de anestose sazonal no outono e no inverno, logo o gato é sensível ao fotoperíodo, que regula sua atividade ovariana³. Ao entendermos essa diferença temos a explicação do porquê o anestose de gatos apresentam curtos períodos, de 30 a 90 dias³, enquanto o de cadelas variam de 4 a 10 meses³.

A castração precoce ocorre nas primeiras semanas de vida do animal, sendo geralmente realizada a partir de 7 semanas de vida antes da ocorrência do primeiro cio^{2,5,6,7}. É um procedimento executado em cães e

gatos anteriormente a sua maturidade sexual, considerando que a idade média de puberdade em felinos gira em torno de 4 a 12 meses para gatas⁵ e de 5 a 10 meses para gatos⁵. Enquanto em cadelas, esse tempo é mais tardio, em torno de 6 meses a 2 anos⁵, variando de acordo com a raça e porte do animal; e cães machos de 6 a 9 meses⁵. Outros fatores influenciam na puberdade do animal, como: a estação do ano, taxa de crescimento, ambiente, nutrição e sanidade do animal⁵.

A castração precoce vem sendo amplamente difundida, principalmente nos EUA⁷, e tem mostrado resultados positivos no quesito controle populacional⁷.

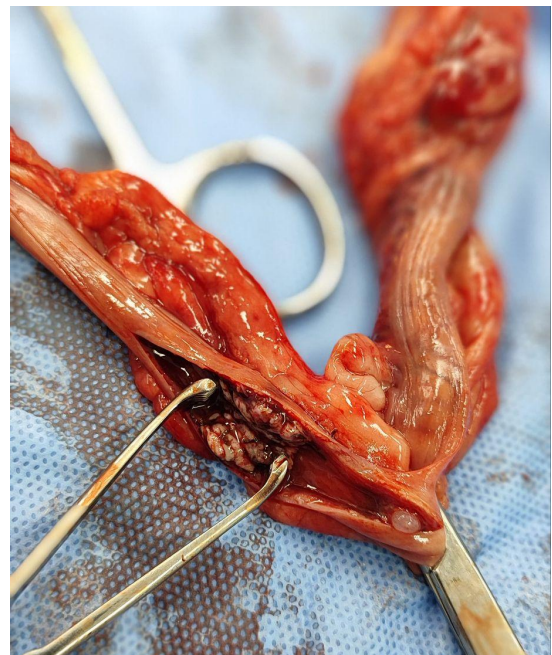


Figura 1: Útero com presença de tecido embrionário (Fonte: arquivo pessoal, UFMG).

No âmbito de saúde única, a esterilização cirúrgica é a ideal, uma vez que promove uma esterilização permanente, em oposição, aos métodos farmacológicos e imunológicos que são considerados temporários⁷. A orquiectomia em machos e ovariossalpingohisterectomia para fêmeas são as formas de controle mais utilizadas atualmente⁷.

Os principais problemas relacionados a castração descritos em literatura são: incontinência urinária⁷, obesidade⁷, retardado no crescimento⁷, cistite⁷, obstrução urinária⁷ e tumores de adrenal⁷. Entretanto, se faz necessário ressaltar positivamente, que ela reduz o aparecimento de tumores de mama^{6,7}, assim como, a capacidade de obter neoplasias testiculares^{6,7} e ovarianas^{6,7}, e o risco de piometra^{6,7}, devido à ausência do órgão, caso a cirurgia tenha sido feita adequadamente, desde que não haja resquícios do órgão no animal⁷.

Além disso, em gatos, a castração inibe o estímulo de cópula do animal, de forma que a transmissão de doenças como FIV e FeLV seja reduzida⁷, assim como, doenças hereditárias ou congênitas que acometem tanto os cães quanto os gatos, que são transmitidas no ato da cópula⁶. Ela reduz, ainda, a chance de hérnia perianal⁶, hiperplasia da glândula caudal⁶ e hiperplasia prostática benigna⁶, devido ao menor estímulo hormonal. Somado a isso, evidencia-se que a castração, além dos benefícios supracitados, também promove a maior longevidade do animal^{1,2}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a castração com o objetivo de controle populacional, tem maior efeito que a eutanásia em massa^{1,5}, sendo a castração cirúrgica, tanto a convencional quanto a precoce, o mais indicado, uma vez que não existe até o presente momento fármacos que realizam a supressão total do cio com 100% de eficácia^{4,5,6}, atuando de forma a prevenir ou reduzir a incidência de várias patologias^{5,6,7}. No entanto, quando o assunto é controle populacional e facilidade cirúrgica, a castração precoce é a mais indicada^{2,5,6,7}, e o médico veterinário é o responsável para avaliar cada caso em sua individualidade. Cabe ressaltar enfim a necessidade de políticas públicas e de profissionais capacitados para realizar essas práticas².

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. NERES, H. G. C. **RISCOS E BENEFÍCIOS DA CASTRAÇÃO EM CÃES E GATOS**. 2022.
2. SILVA, T. C. et al. **Castração pediátrica em cães e gatos: revisão da literatura**. Medicina Veterinária (UFRPE), v. 9, n. 1-4, p. 20-25, 2015.
3. DA SILVA, E. I. C. **Fisiologia do ciclo estral dos animais domésticos**. Instituto agrônomo de Pernambuco, 2021.
4. SILVA, L. D. M. **Controle do ciclo estral em cadelas**. R. bras. Reprod. Anim., p. 180-187, 2016.
5. JESUS, A. S. **Castração em cães e gatos: quando realizar, técnicas, benefícios e riscos**. Paripiranga, BA, 2021.
6. OLIVEIRA, W. **CASTRAÇÃO PRECOCE EM CÃES E GATOS: benefícios e malefícios**. Paripiranga, BA, 2021.
7. ANDRADE, A. C. S; BITTENCOURT, L. H. F. B. **CASTRAÇÃO CONVENCIONAL E PRECOCE: REVISÃO DE LITERATURA**. Anais Do 11o Encontro Científico Cultural Interinstitucional, p. 268-272, 2013.
8. Caderno técnico de veterinária e zootecnia n° 83. **Introdução à Medicina Veterinária do Coletivo: Aspectos do manejo populacional de cães e gatos**. 2016, UFMG.
9. BICALHO, G. C. et al. **Implementação de um programa de**. Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Veterinária, p. 45.